

JEANINE MAFRA MIGLIORINI

(Organizadora)

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

Minimizando dificuldades e crescimentos desordenados



Atena
Editora
Ano 2022

JEANINE MAFRA MIGLIORINI

(Organizadora)

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

Minimizando dificuldades e crescimentos desordenados



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Planejamento urbano e regional: minimizando dificuldades e crescimentos desordenados

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P712 Planejamento urbano e regional: minimizando dificuldades e crescimentos desordenados / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0253-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.534222705>

1. Planejamento urbano. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 711

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Muito se discute sobre a qualidade das cidades, que cresceram de maneira desordenada e hoje precisam de grandes intervenções para tentar resolver seus problemas. Esses problemas estão nas mais diversas áreas, mas a questão do planejamento urbano é um dos entraves para a qualidade de vida dos habitantes. Quando se fala em planejamento urbano surge uma série de possibilidades de ação, uma vez que a cidade é plural e extremamente complexa. Entretanto o planejamento deve atuar com grandes planos para a cidade, mas também deve ser preocupar de maneira pontual em diversas áreas, pois é na somatória desses aspectos que se constitui a urbe.

Os artigos que compõem este livro demonstram essas preocupações pontuais, mas que podem trazer grande reflexo na composição urbana, neles se discutem temas variados que podem, inclusive, ser a base para novas investigações.

Nos primeiros capítulos são debatidos temas referentes a metodologias de análise e leitura das cidades, permitindo diagnósticos mais precisos, assim como o debate da mobilidade urbana, tema tão urgente em nossas pautas. O livro segue com a preocupação com o conforto, através de estratégias bioclimáticas aplicadas à cidade. Nessa linha surge a discussão sobre os parques urbanos, sua manutenção e efetiva ação na qualidade de vida. Ainda sobre os espaços verdes, se apresenta a preocupação com a percepção da importância de praças após a pandemia de covid-19.

O debate segue com a temática da interferência da construção do metrô na cidade e regiões por ele percorridas e continua através de estudos estatísticos acerca do espaço das regiões metropolitanas. Finalizando o livro uma reflexão sobre as habitações de interesse social, elemento bastante presente no urbano e que impacta de maneira definitiva no espaço da cidade.

As discussões aqui apresentadas trazem em comum a constante preocupação em tornar nossas cidades espaços de qualidade, que atendam as mais diversas camadas da população.

Boas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LEITURA DA PAISAGEM: DISCUSSÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADES DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL

Thamila Ribeiro Rocha

Rafaela Fric Zanatto

Juliane Florêncio Pepe

Daiane Regina Valentini

Renata Franceschet Goettems

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227051>

CAPÍTULO 2..... 16

ANÁLISE DA SAÚDE AMBIENTAL EM CIDADES MINEIRAS, SOB A PERSPECTIVA DE DIFERENTES MODOS DE TRANSPORTES

Miriellen Augusta da Assunção

Antonio Carlos Freire Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227052>

CAPÍTULO 3..... 24

COMPORTAMENTO MÉDIO DAS VARIÁVEIS METEOROLÓGICAS E INDICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS PARA SÃO BERNARDO DO CAMPO

Helenice Maria Sacht

Andrea de Oliveira Cardoso

Herlander Mata-Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227053>

CAPÍTULO 4..... 37

OS PARQUES VERDES URBANOS ESTÃO CUMPRINDO COM A SUA FUNÇÃO SOCIOAMBIENTAL?

Rick Mauricio Ribeiro dos Santos

Giovana Graminha Pinheiro

Adriana Kazue Takako

Emerson Machado de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227054>

CAPÍTULO 5..... 52

PERCEÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO A PARTIR DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM ESTUDO NA CIDADE DE FLORIANO - PIAUÍ

José de Souza Gomes Júnior

Júlia Santiago de Matos Monteiro Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227055>

CAPÍTULO 6	61
A LINHA 5 – LILÁS DO METRÔ DE SÃO PAULO: DISCURSO E PRÁTICA Caio Aguiar da Silva Fernanda Figueiredo D’Agostini  https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227056	
CAPÍTULO 7	69
ESTUDO ESTATÍSTICO DA CONFIGURAÇÃO SOCIOESPACIAL DAS ÁREAS METROPOLITANOS DA AMAZÔNIA ORIENTAL Magno Vasconcelos Pereira Junior Júlia Kátia Borgneth Petrus  https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227057	
CAPÍTULO 8	83
REVISÃO DE LITERATURA: HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL Vitória Barros de Souza  https://doi.org/10.22533/at.ed.5342227058	
SOBRE A ORGANIZADORA	94
ÍNDICE REMISSIVO	95

CAPÍTULO 1

LEITURA DA PAISAGEM: DISCUSSÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADES DE PLANEJAMENTO TERRITORIAL

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 08/03/2022

Thamila Ribeiro Rocha

Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo
- Universidade Federal da Fronteira Sul
Erechim - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5153582020670105>
<https://orcid.org/0000-0002-8037-6010>

Rafaela Fric Zanatto

Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo
- Universidade Federal da Fronteira Sul
Erechim - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0575862925673399>
<https://orcid.org/0000-0003-4898-4283>

Juliane Florêncio Pepe

Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo
- Universidade Federal da Fronteira Sul
Erechim - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6807754624472619>
<https://orcid.org/0000-0002-9139-1814>

Daiane Regina Valentini

Doutora, Universidade Federal da Fronteira
Sul, Curso de Arquitetura e Urbanismo
Erechim - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4358020039164803>
<https://orcid.org/0000-0002-3137-8386>

Renata Franceschet Goettens

Doutora, Universidade Federal da Fronteira
Sul, Curso de Arquitetura e Urbanismo Erechim
- Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7546871935484106>
<https://orcid.org/0000-0002-8953-8637>

RESUMO: Este trabalho tem como tema a discussão das realidades contemporâneas do espaço urbano frente às necessidades de reestruturação das abordagens do Planejamento Urbano e Regional. Outrora focado nas estruturas sociais do território, tem-se o desafio de reestruturar a perspectiva da área de conhecimento frente às necessidades de abordagem sistêmica das dinâmicas ecológicas e culturais. Assim, o olhar sistêmico do território, estudado a partir de métodos de leitura da paisagem, pode contribuir para diagnósticos, análises e propostas mais coerentes com a realidade do território no século XXI. Esse trabalho tem por objetivo realizar uma aproximação teórico-prática das possibilidades de implementação de métodos de leitura da paisagem com vistas a subsidiar discussões para implementação de unidades de planejamento que incorporem as especificidades ecológicas e culturais do território urbano. O método empregado baseia-se no método de leitura da paisagem, com identificação e caracterização de unidades de planejamento territorial chamadas de Unidades de Paisagem (UP). Para tal intento serão utilizados métodos de mapeamento do território por geoprocessamento, utilizando-se do software livre Quantum GIS (QGis 3.14), aplicado a um estudo de caso: a área central da cidade de Erechim-RS, localizada no Corede Norte do Rio Grande do Sul. Os resultados alcançados permitiram reconhecer condicionantes, deficiências e potencialidades da área estudada, bem como subsidiar diretrizes para o desenvolvimento urbano sustentável, responsivo e resiliente.

PALAVRAS-CHAVE: Erechim; unidade de

paisagem; planejamento urbano e regional.

LANDSCAPE READING: DISCUSSIONS FOR IMPLEMENTING TERRITORIAL PLANNING UNITS

ABSTRACT: This paper has a theme the discussion of the contemporary realities of urban space in face of the need to restructure the approaches of Urban and Regional Planning. Once focused on the social structures of the territory, the challenge is to restructure the perspective of this area of knowledge facing the needs of a systemic approach of ecological and cultural dynamics. Thus, the systemic view of territory, studied through landscape reading methods, can contribute to diagnoses, analyses and proposals that are more coherent with the reality of territory in the 21st century. This work aims to carry out a theoretical and practical approach to the possibilities of implementing landscape reading methods in order to subsidize discussions for the implementation of planning units that incorporate the ecological and cultural specificities of the urban territory. The method employed is based on the landscape reading method, with identification and characterization of territorial planning units called Landscape Units (UP). For this purpose, methods of mapping the territory by geoprocessing will be used, using the free software Quantum GIS (QGis 3.14), applied to a case study: the central area of the city of Erechim-RS, located in the Northern Corede of Rio Grande do Sul. The results achieved allowed to recognize constraints, deficiencies and potentialities of the studied area, as well as to subsidize guidelines for sustainable, responsive and resilient urban development.

KEYWORDS: Erechim; Landscape Units; Urban and Regional Planning.

1 | INTRODUÇÃO

Tem-se como tema deste estudo a discussão das realidades contemporâneas do espaço urbano frente às necessidades de reestruturação das abordagens do Planejamento Urbano e Regional. Outrora focado nas estruturas sociais do território, tem-se o desafio de reestruturar a perspectiva da área de conhecimento frente às necessidades de abordagem sistêmica das dinâmicas ecológicas e culturais. Assim, o olhar sistêmico do território, estudado a partir de métodos de leitura da paisagem, podem contribuir para diagnósticos, análises e propostas mais coerentes com a realidade do território no século XXI. Esse trabalho tem por objetivo realizar uma aproximação teórico-prática das possibilidades de implementação de métodos de leitura da paisagem com vistas a subsidiar discussões para implementação de unidades de planejamento que incorporem as especificidades ecológicas e culturais do território urbano. O método empregado baseia-se no método de leitura da paisagem, com identificação e caracterização de unidades de planejamento territorial chamadas de Unidades de Paisagem (UP).

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas como fontes teórico-metodológicas os trabalhos de Corrêa (1986), onde discutiu-se conceitos relacionados a região; Souza (1996) com a compreensão dos processos de urbanização e, para a discussão associada às unidades de paisagem (UPs) propõe-se a interlocução entre Saúgo (2020),

Silva, Manetti e Tângari (2013), Silva, Lima e Magalhães (2014) e Pinto-Correia, D’Abreu e Oliveira (2001). Compreende-se que esse embasamento se torna essencial à compreensão da área de recorte do estudo, a área urbana da cidade de Erechim, localizada no contexto agroindustrial do Corede Norte do estado do Rio Grande do Sul.

A compreensão da temática gerou subsídios para a contextualização do Corede Norte, compreendendo as relações intrínsecas entre o planejamento e o desenvolvimento regional e local. Para o desenvolvimento do estudo relacionado a região do Corede, utilizou-se de dados disponibilizados por órgãos governamentais (tais como Agência Nacional de Águas – ANA, Fundação Estadual de Proteção do meio ambiente – FEPAM, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE) e também dados de organizações não governamentais como o MapBiomias¹, além de imagens de satélite. Posteriormente realizou-se uma aproximação com a cidade de Erechim/RS, pólo sub-regional, aplicando-se o método de leitura da paisagem para a área central da área urbanizada. Todos os dados foram organizados em Sistema de Coordenação Geográfica (SIG), através de software livre Quantum GIS (QGis 3.14). O estudo dessa escala de aproximação desenvolveu-se a partir da produção, sobreposição e análise de mapas e teve como enfoque a caracterização de unidades de paisagem da área urbana do município de Erechim-RS. Os resultados alcançados permitiram reconhecer condicionantes, deficiências e potencialidades da área estudada, bem como subsidiar diretrizes para o desenvolvimento urbano que colabora com a sustentabilidade, responsabilidade social e resiliência ecológica.

2 | UNIDADES DE PLANEJAMENTO: UM RECURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Diante das realidades postas para o território em transformações no início do século XXI, destaca-se a implementação da Lei Federal nº 10.257/2001 – o Estatuto da Cidade. O desafio da elaboração de Planos diretores municipais com a incorporação da função social da cidade e da propriedade urbana revelou a necessidade da revisão de método, seja pela incorporação de processos participativos quanto à reinserção da questão ecológica ao planejamento urbano e regional. Essa realidade se deve também à necessidade de revisão e compatibilização das políticas públicas e das legislações urbanísticas quanto aos requisitos das legislações ambientais e às metas do desenvolvimento sustentável das nações. Assim, ao incorporar as diretrizes de sustentabilidade do Plano Nacional de Desenvolvimento Urbano, a legislação municipal teve que enfrentar alguns paradigmas do desenvolvimento e, por isso, temas como de unidades de planejamento territorial necessitam ser revisitadas para que possam adequar-se às novas realidades.

Associado a uma herança modernista do zoneamento, o método de identificação

¹ Projeto MapBiomias - é uma iniciativa multi-institucional para gerar mapas anuais de cobertura e uso do solo a partir de processos de classificação automática aplicada a imagens de satélite. A descrição completa do projeto encontra-se em <http://mapbiomas.org> (MAPBIOMAS, 2020; disponível em <www.mapbiomas.org.br>. Acesso em 07 març. 2022.

de unidades de planejamento ainda é muito utilizado no planejamento territorial das cidades brasileiras. Os métodos de planejamento podem ser variados e determinados por diferentes fatores, entretanto, em sua grande maioria, eles levam em consideração regiões de abrangência ou influência para a criação de estratégias de desenvolvimento. Quando tratamos das unidades de planejamento para uma área de interesse, tratamos de um espaço teoricamente pré-determinado, cuja estratégia de agrupamento tende a aproximar-se muito do conceito de região. Portanto é preciso adentrarmos nesse tópico para entendermos um pouco sobre esse termo.

De acordo com Corrêa (1986), o termo “região” é uma construção intelectual que diverge em correntes teóricas diferentes: uma delas é a região natural do chamado determinismo, que surgiu no século XIX. Nessa corrente, Correa (1986, p.23) explica que região é determinada “[...]o clima, a vegetação, o relevo, a geologia[...]” e outros elementos biofísicos que determinam porções homogêneas no território. Essa vertente foi trazida ao Brasil por Delgado de Carvalho, em 1913, dividindo o país em regiões com características fisiográficas que se mantiveram ao longo dos tempos, e foram determinadas como as atuais regiões norte, nordeste, leste, sul e centro-oeste, por exemplo. (CORREA,1986).

Na Nova Geografia (Corrêa, 1986), com uma forte relação com as bases do positivismo lógico, a região é uma porção de espaço com menor quantidade de diferenças possíveis comparadas a outra porção.

Para essa mensuração é preciso utilizar técnicas estatísticas e analisar a utilização dos espaços pela ação humana. Dentro dessa vertente, as regiões são caracterizadas como, por exemplo, a região homogênea, e/ou funcionais. Regiões funcionais são aquelas em que se destaca o tráfego, as regiões de influência, o poder industrial, a quantidade de matéria prima, a tipologia dos agrupamentos sociais e classes sociais.

Com essas características que o Estado do Rio Grande do Sul divide seu território para o planejamento e desenvolvimento, criando nove regiões funcionais. Essas são fracionadas em Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) que trabalham de forma mais específica questões ambientais, sociais e econômicas.

Nota-se que há diversas vertentes que tratam do termo região, e este é multidisciplinar. Muito se discute se esse termo é apto a ser utilizado, inclusive como uma definição conceitual. À essa discussão acrescenta-se a abordagem da Geografia crítica. Lacoste (1988, apud Souza, 1996) aponta que o assunto levanta a questão se o termo “região” poderia ser um “conceito-obstáculo?”, já que, para ele, a região tem a ver com a harmonia entre a ação do homem e a natureza, e que cada porção possui diferentes características graças a personalidade adquirida pelas pessoas que a ocupam, ou não, e suas características morfoclimáticas. Além disso, uma região tem a ver com a história e as peculiaridades do local. Sendo assim, se regiões fossem determinadas, para ele, haveria muitos mosaicos definindo porções menores, já que não é possível determinar uma região excluindo as demais ao seu redor. Ao compreender esta linha de pensamento, pode-se

entender que dentro de uma determinada unidade territorial, é possível encontrar, diversas sub-regiões com características que se diferem, mas que ao mesmo tempo são similares entre si, cada qual com sua particularidade. Portanto, apesar de controverso, o método de identificação de unidades de planejamento baseado nas identidades territoriais ainda tem relevantes contribuições ao planejamento territorial, principalmente se aplicado sob perspectivas de escalas e ferramentas adequadas e com objetivos bem delimitados.

3 | AS UNIDADES DE PLANEJAMENTO E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

A partir dos pressupostos apresentados, entende-se que podem ser vários fatores que definem uma região e os aspectos que à esta estão relacionados, assim como a importância das escalas territoriais para o desenvolvimento territorial. Observa-se que, nas últimas décadas, as divisões exclusivamente biofísicas ou antrópicas se tornaram insuficientes para uma base sólida no planejamento governamental. Da mesma maneira, os aspectos sociais e econômicos isolados não são capazes de suprir a demanda das escalas de abordagem do planejamento urbano e regional.

Assim, novas políticas públicas têm surgido para abordar a problemática do método do planejamento territorial, seja através de instrumentos jurídicos ou processos participativos. Porém, na implementação dessas políticas volta-se às unidades de planejamento, ou seja, no modelo organizacional brasileiro as ações de gestão estão atreladas a diversos mecanismos que envolvem governança, distribuição de recursos e organização social, ou seja, uma organização político-administrativa que pressupõe a divisão regional.

A exemplo dessas novas práticas, no início dos anos de mil novecentos e noventa foram criados, no Rio Grande do Sul, os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Corede), através da Lei estadual 10.283. Tais Conselhos atuam como um fórum que tem como objetivo a articulação das questões políticas, econômicas e sociais, buscando possibilitar o desenvolvimento regional (BANDEIRA, 2007), possibilitando a criação de novas estratégias políticas, e que resultem na mitigação de deficiências e no desenvolvimento destas regiões, a referida organização regional. Para que esse desenvolvimento seja possível, foram determinados seis objetivos principais (BÜTTENBENDER et al., 2011, p. 82-83):

- a) A promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; b) A integração dos recursos e das ações do Governo e da região; c) a melhoria da qualidade de vida da população; d) a distribuição equitativa da riqueza produzida; e) o estímulo à permanência do homem em sua região; e f) a preservação e recuperação do meio ambiente.

Para seu funcionamento, os Coredes possuem uma constituição jurídica própria em cada região. Eles compõem nove regiões funcionais de planejamento do Estado do Rio Grande do Sul e contam com a participação de representantes dos diversos setores da sociedade, como os representantes de órgãos públicos, representações das instituições

de ensino superior, sindicatos e trabalhadores, associações, cooperativas, movimentos sociais organizados entre outras entidades da sociedade organizada (BÜTTENBENDER et al., 2011).

Porém, visto a trajetória histórica do Brasil e o tempo que se passou depois do processo de democratização do país, a participação social civil nesta estratégia de organização ainda não acontece de forma tão consistente, necessitando ainda de um progresso na conscientização política da população (ALLEBRANDT et al., 2011).

4 | CONTEXTO DE ERECHIM E O MÉTODO DE LEITURA DA PAISAGEM

A partir do entendimento da necessidade de um planejamento integrado e responsivo, seja no âmbito regional ou mais localmente, apropria-se dos estudos da leitura da paisagem como forma de compreender o contexto regional e/ou local permitindo que decisões sejam pautadas com base em diversos aspectos da região. Nesse sentido o estudo do método de leitura da paisagem através de Unidades de Paisagens (UPs), permite compreender os aspectos da área de estudo, bem como sua utilização em diferentes escalas e contextos. A exemplo, Pinto-Correia, D'Abreu e Oliveira (2001) aplicam a metodologia para a área continental de Portugal. Em tal estudo, os autores combinam diferentes variáveis as quais denominaram de culturais (dados socioeconômicos e políticos, por exemplo) e ambientais (relevo e vegetação, por exemplo) para identificar regiões homogêneas em uma escada continental. Vale ressaltar que tal estudo se debruça sobre uma grande área territorial, e não trabalha com aproximações, que devem ser desenvolvidos em estudos secundários e específicos. Já Silva, Manetti e Tângari (2013), focam seus estudos em uma área linear de 60km que acompanha a via férrea que liga os municípios de São Paulo e Jundiá. Os autores, assim com o estudo anterior, utilizam-se de aspectos relacionados ao uso e ocupação do solo, centralidades, relevo, sistema hídrico e relações sócio-espaciais e econômicas com a ferrovia. Ou seja, também consideram aspectos antrópicos e biofísicos apesar de trabalharem em uma área consideravelmente menor que Portugal continental.

Em adição, Silva, Lima e Magalhães (2014) estruturam seus estudos (em aspectos antrópicos/culturais e biofísicos/naturais) em saltos escalares que permitem aproximações e subdivisão de regiões. Dessa forma, os autores trabalham com unidades e subunidades de paisagem, conferindo a cada uma delas características específicas e mais detalhadas à medida que se aproximam da área de estudo.

Em um estudo recente, Saugo (2020) propõe unidades de paisagem para a região do Corede Norte do Rio Grande do Sul. A autora estuda, caracteriza e analisa a região através de aspectos sócio-econômicos, ambientais, culturais e biofísicos e a partir de métodos estatísticos, utilizando-se de critérios e pontuações para cada um dos aspectos, define diferentes unidades de paisagem para o Corede Norte.

Embora haja divergências na utilização de unidades de planejamento enquanto

método do planejamento territorial na atualidade, os trabalhos que fundamentaram o referencial teórico mostram sua pertinência quando obtém uma abordagem sistemática e coerente da realidade cultural e ecológica do território. Dessa maneira, o método de leitura da paisagem (que consiste na identificação, caracterização e planejamento integrado de UPs), aplicado a partir de mapeamento por geoprocessamento é capaz de apresentar síntese de um vasto banco de dados e informações espaciais e temporais sobre um determinado território. Enquanto método, a análise espacial por geoprocessamento permite gerenciar, analisar e correlacionar as identidades e tendências de desenvolvimento específicos de acordo com as características que fazem uma porção territorial homogênea para determinada combinação de fatores ecológicos, biofísicos e culturais, como relevo, uso do solo, malha urbana, hidrografia, infraestrutura, entre outros.

5 | UNIDADES DE PLANEJAMENTO PARA ERECHIM: AS UNIDADES DE PAISAGEM

A partir do estudo desses referenciais, e tomando por base as discussões realizadas por Saúgo (2020), buscou-se uma aproximação do município de Erechim (figura 01). Este que é pólo sub-regional do Corede Norte, com a maior população e referência em diferentes setores econômicos, sobretudo o agronegócio.

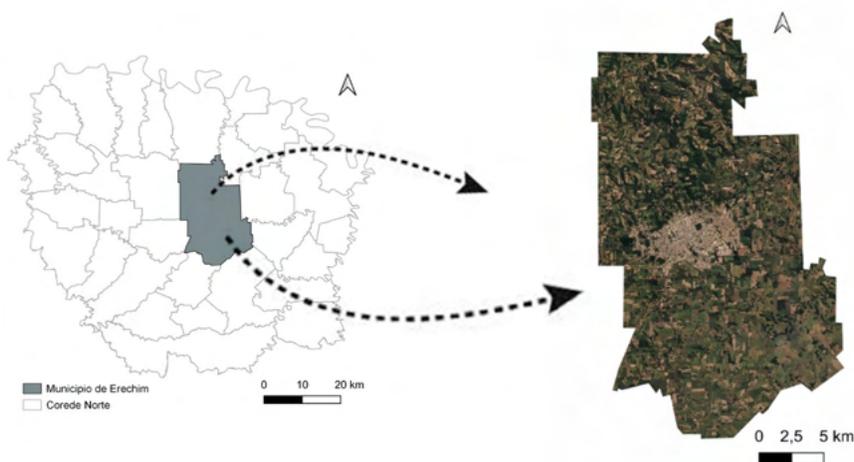


FIGURA 01 - LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO DE ERECHIM-RS

Fonte: elaborado pelas autoras (2022). Base cartográfica: malhas digitais municipais (IBGE, 2019).

A cidade, fundada em 1918, é caracterizada por um traçado central reticular com vias diagonais sobrepondo a malha, foi uma das primeiras cidades planejadas do Rio Grande do Sul. De acordo com o IBGE, está localizada na mesorregião do Noroeste Rio-grandense, classificada como centro sub-regional A, distante a cerca de 80 km de distância

de sua capital regional, Passo Fundo. Possui uma população estimada de 107.368 habitantes (IBGE, 2021). O município possui um território de 429,164 km², dos quais, 69,46 Km² pertencem ao perímetro urbano. O município exerce influência nas cidades vizinhas e se conecta com os municípios do entorno e com a região principalmente por meio das rodovias: RS-135, RS-331, RS-419, RS-420, RS-211, BR-480 e BR-153.

Ao observarmos seu contexto biofísico, nota-se que o município de Erechim se encontra em uma região que se caracteriza por dividir tanto sub-bacias quanto as unidades fisiográficas de relevo. Assim, caracteriza-se por uma paisagem diversa que tende a áreas fortemente onduladas a norte e suavemente onduladas a sul.

Silva (2013) indica a densidade como um norteador para projetos urbanos e arquitetônicos, pode ajudar a calcular potencialidade e impactos das transformações da cidade. A densidade demográfica de 223,11 hab/km² da área urbanizada de Erechim nos fornece preceitos para entender e buscar as soluções necessárias, considerando que a cidade faz parte de uma das regiões de funcionamento regional de planejamento que é caracterizada por ter uma baixa densidade demográfica (SPINELLI; MESQUITA, 2020).

O estudo das Unidades de Paisagem para Erechim tem sido desenvolvido a partir da realização de diversas oficinas e projetos de pesquisa no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. A Figura 02 mostra um dos resultados de uma oficina de trabalho realizada no ano de 2020 para a identificação e caracterização de unidades de paisagem para a área urbana da cidade de Erechim-RS. A oficina, resultante de aplicação de estudos dirigidos de montagem, análise de banco de dados, discussões e estudos de campo, resultou na identificação e caracterização de dez Unidades de Paisagem.

A UP 1, localizada na região central, possui uso predominante misto e verticalizado. A mancha urbana, com a maior densidade populacional, principalmente por edificações multifamiliares em altura, se apresenta já bastante consolidada, com ampla oferta de infraestrutura e serviços. Abriga a área de ocupação mais antiga do município. Do ponto de vista das dinâmicas ecológicas, encontra-se em relevo suave-ondulado, com baixa presença de vegetação e baixa densidade de rios urbanos.

A UP 2 possui maior predominância de uso residencial, possuindo um relevo mais suave, nota-se a presença de edificações mais baixas e comércio local; nessa área apresentam-se mais áreas verdes e espaços livres intra-lotes.

A UP 3 se diferencia das demais pelo relevo, que se apresenta forte-ondulado. Nota-se que a ocupação, em sua maior parte voltada para o uso residencial, é composta por habitações unifamiliares de alto padrão implantadas em grandes lotes; o sistema viário é mais orgânico e há maior oferta de áreas vegetadas e de interesse paisagístico, bem como vistas panorâmicas e valorizadas.

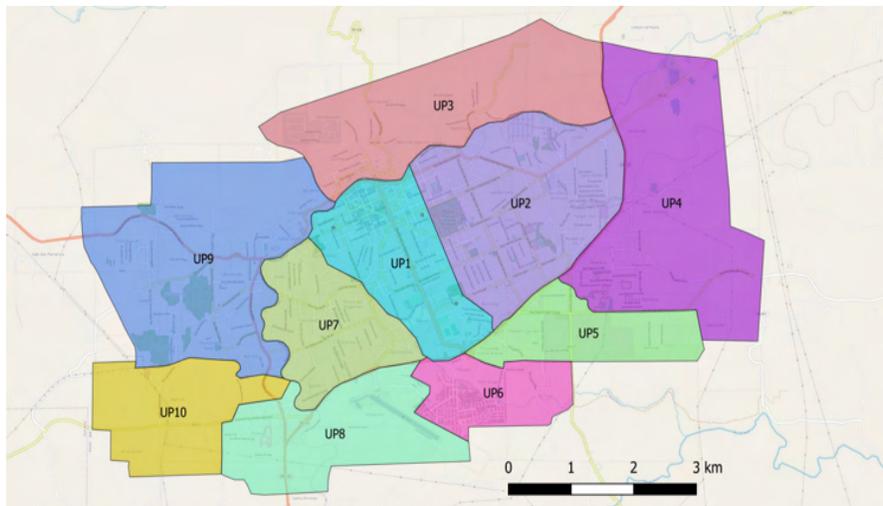


FIGURA 02 - UNIDADES DE PAISAGEM PARA ÁREA URBANA DE ERECHIM

Fonte: elaborado pelas autoras (2022). Base cartográfica: desenvolvida na oficina (2020).

As demais UPs estão em processo de consolidação, havendo, portanto, melhores oportunidades de planejamento urbano sustentável. A UP 4 e a UP 8 apresentam grande tendência de transformação através da expansão da malha urbana. Possui implantação de novos loteamentos, áreas institucionais e de empresas de grande porte atraídas pela BR 153. Apresenta amplas áreas livres e áreas remanescentes de vegetação nativa e recursos hídricos.

A UP 5 é uma área urbana caracterizada pela implantação de edificações de grande porte de uso industrial, sistema viário amplo e articulado com a rodovia. Apresenta relevo com baixa declividade, recursos hídricos e áreas verdes pouco evidentes.

A UP 6 é caracterizada pela implantação de conjuntos habitacionais populares, com sistema viário pouco articulado. A UP 7 é uma área mista, zona de transição para áreas mais residenciais. Tanto na UP6 quanto a UP7 o relevo é mais acidentado e há mais áreas de restrição ambiental como áreas de preservação permanente e áreas alagadiças. Na UP7 fica uma importante área de drenagem da área urbana. A UP 8 é uma área suave-ondulada, com baixa densidade florestal, de expansão urbana de uso predominantemente rural, alto índice de plantações de commodities como soja e milho, potencial de crescimento no setor industrial com a atual instalação de novas indústrias. Essa unidade é marcada pelas manchas de floresta remanescente, que fazem a transição da cidade para o campo. Essas potencialidades paisagísticas são aproveitadas por algumas comunidades rurais que além da produção primária familiar se dedicam ao turismo rural.

A UP 9 é ocupada com características semelhantes da UP8, mas uma ocupação humana mais densa, desordenada e com características peri-urbanas de habitação,

pequena produção de alimentos mescladas a atividades econômicas diversas.

Na UP 10 encontra-se uma produção predominantemente rural alto índice de plantações de commodities como soja e milho e agropecuária, com propriedades grandes a médias, empresas de grande porte com relação com a rodovia BR 153.

Dentre as Unidades de paisagens classificadas, a UP 1 foi destacada para uma aproximação na escala e conseqüente aprofundamento no estudo. Essa demanda foi necessária devido ao interesse de estudo, bem como pelas suas características culturais e do suporte biofísico. A aplicação do método de leitura da paisagem com ênfase na ocupação urbana resultou na identificação de oito subunidades, que serão apresentadas na Figura 03, com destaque a caracterização da sub-unidade 8.

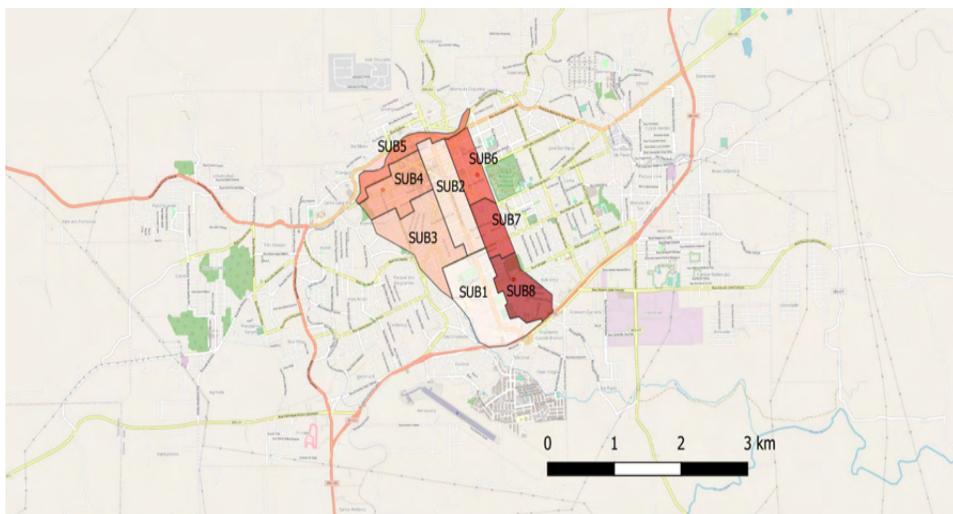


FIGURA 03 - SUBUNIDADES DE PAISAGEM

Fonte: elaborado pelas autoras (2022). Base cartográfica: desenvolvida na oficina (2020).

Sub 1 - Predominância do uso residencial, existência de poucas áreas comerciais de grande porte, um dos pontos de acesso à cidade e conexão com a BR 153, importante corredor viário de ligação para outros municípios do Corede Norte;

Sub 2 – área com ocupação predominantemente comercial, possui importante infraestrutura instalada e fluxo de veículos. Caracteriza-se pela verticalidade das edificações e pela declividade do terreno, além de possuir vegetação marcante na avenida principal e pouca vegetação intra-lote;

Sub 3 - Caracterizada por um significativo adensamento populacional, com presença do uso residencial e comercial de grande porte. Apresenta um traçado irregular que tende a se adaptar ao terreno, que possui maior declividade e áreas de fragilidade ambiental;

Sub 4 - O traçado urbano apresenta maior regularidade, tem predominância de

uso residencial de baixa altura, lotes maiores que o padrão das demais áreas da UP 1. Identificou-se nessa área a presença de equipamentos de saúde, uso incentivado pelo Plano Diretor Municipal;

Sub 5 – Marcada pela ocupação na adjacência da antiga linha férrea, há menor adensamento populacional e maior apropriação de comércios/galpões. Faz a transição para a UP 3, na região norte da cidade;

Sub 6 - Área com a ocupação relativamente verticalizada de uso misto, malha urbana reticular e em consolidação;

Sub 7 - A ocupação urbana se apresenta de forma mais horizontal, com construções mais baixas, mais consolidada e com maior adensamento. Predomina o uso residencial;

Sub 8 – Nela predomina o uso comercial, o uso misto e uso industrial, a área está em processo de desenvolvimento (figura 04, figura 05 e figura 06). Nesse sentido, compreende-se seu potencial para o apontamento de diretrizes que possam nortear seu desenvolvimento futuro, com maiores oportunidades de implementação do desenvolvimento territorial sustentável. A relação dessa sub-unidade com as demais sub-unidades e UPs é uma peça estratégica para aplicação do método da leitura da paisagem em análise transversal ao planejamento territorial. Destaca-se o fato de a área possuir conexão com BR 153, o que possibilita maior integração com municípios vizinhos, explorando diversas escalas do planejamento.

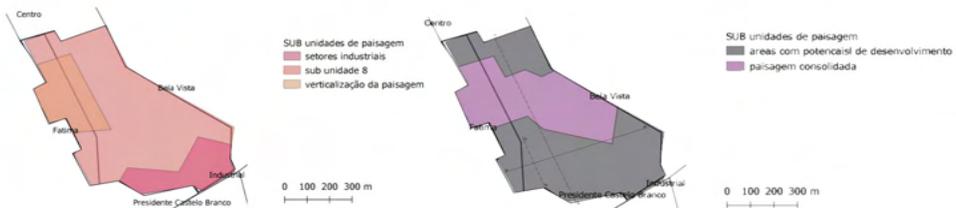


FIGURA 04 – MAPEAMENTO DOS ASPECTOS ANTRÓPICOS SUB 8

Fonte: elaborado pelas autoras (2022). Base cartográfica: desenvolvida na oficina (2020).

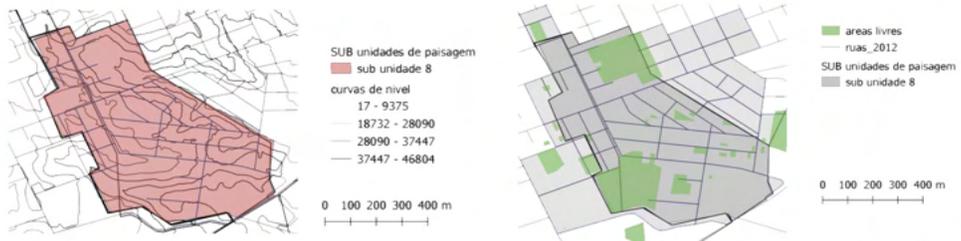


FIGURA 05 - MAPEAMENTO DOS ASPECTOS BIOFÍSICOS SUB 8

Fonte: elaborado pelas autoras (2022). Base cartográfica: desenvolvida na oficina (2020).

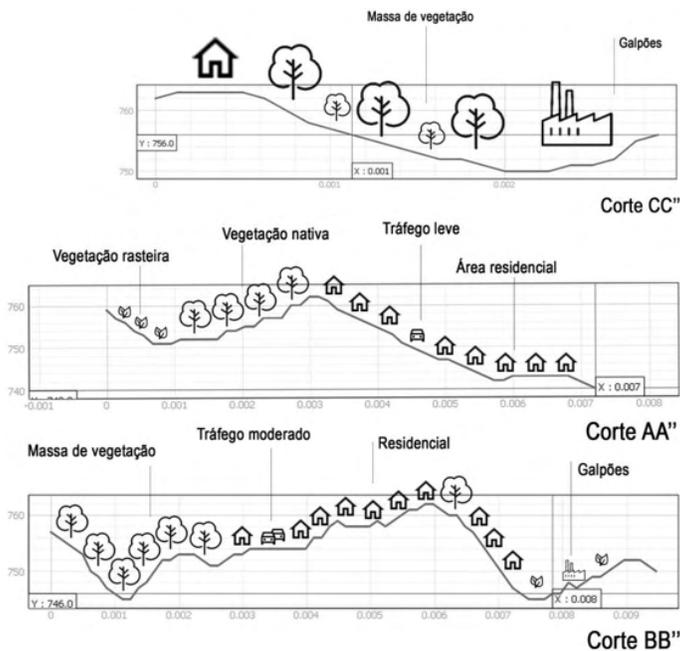


FIGURA 06 - PERFIS ESQUEMÁTICOS SUBUNIDADE 8

Fonte: elaborado pelas autoras (2022). Base cartográfica: desenvolvida na oficina (2020).

A análise dos aspectos antrópicos e ambientais presentes na subunidade 8 podem ser mais bem compreendidos no Quadro 1 que buscou resumir as características observadas através de imagens, mapas e visitas a campo.

CONFLITOS	ESPAÇOS LIVRES	USOS E OCUPAÇÃO	MORFOLOGIA	TENDÊNCIAS DE TRANSFORMAÇÃO	POTENCIALIDADES
A REGIÃO POSSUI ALGUMAS LIMITAÇÕES E UMA ÁREA RESIDENCIAL COM POUCOS PONTOS DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS. O COMERCIO AUMENTA A MEDIDA QUE SE APROXIMA DO BAIRRO FÁTIMA. ALÉM DISSO FALTAM ÁREAS DE LAZER, COMO PARQUES E PRAÇAS QUE SÃO POUCAS OU INEXISTENTES. O PASSEIO DOS PEDESTRES E A PAVIMENTAÇÃO ESTÃO, EM SUA GRANDE MAIORIA, EM SITUAÇÃO PRECÁRIA. IDENTIFICAMOS TAMBÉM A FALTA DE MOBILIÁRIOS URBANOS COMO POSTES DE LUZ, LIXEIRAS E SINALIZAÇÕES E ACESSIBILIDADE. ALÉM DE ALGUNS TERRENOS APRESENTAREM INDÍCIOS DE ABANDONO E DESOCUPAÇÃO.	O RECORTE POSSUI ÁREAS GRANDES COM VEGETAÇÃO NATIVA E QUE A PRINCÍPIO ESTÃO SEM USO DEFINIDO. PRAÇAS: PODE SE ENCONTRAR APENAS UMA COM EQUIPAMENTOS E DUAS MENORES COM ESPAÇO VERDE E BANCOS, LOCALIZADAS NO BAIRRO FÁTIMA E BELA VISTA. VIAS: A PRINCIPAL VIA DA ÁREA CONTEM FAIXAS AUXILIARES NOS DOIS EXTREMOS, ESPAÇO PARA ESTACIONAMENTO DE CARROS E OUTRO VEÍCULOS E TAMBÉM PARA CARGA E DESCARGA DE CAMINHÕES. JÁ AS DUAS CAIXAS DE ROLAGEM PERMITEM A ENTRADA E A SAÍDA DE VEÍCULOS NO LOCAL EM SENTIDOS OPOSTOS. PAVIMENTAÇÃO: O CALÇAMENTO É MUITO UTILIZADO PELOS PEDESTRES PARA ADENTRAR AOS BAIRROS. DESSA FORMA ANÁLISAMOS AS PROBLEMATICAS, NÃO ATENDEM AS NORMAS DA NBR 9050, DESSA FORMA NECESSITAM DE REQUALIFICAÇÃO. CERCAMENTO: PREDOMINANTEMENTE LOTES CERCADOS E COM ESPAÇOS EDIFICADOS. TOPOGRAFIA ONDULADA.	DENTRO DESSA SUBUNIDADE HÁ TRECHOS DOS BAIRROS FÁTIMA E BELA VISTA, E SUA OCUPAÇÃO É NA MAIORIA RESIDENCIAL, COM PRESENÇA DE COMÉRCIOS E SERVIÇOS, INCLUINDO ALGUNS USOS INDUSTRIAIS NA SUA DELIMITAÇÃO PRÓXIMO A PISTA. OS BAIRROS SÃO CONSOLIDADOS E PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAIS, COM POUCA EXISTÊNCIA DE LOTES VAZIOS E EDIFICAÇÕES NOVAS. O EIXO PRINCIPAL DO BAIRRO DAL MOLIN É A VIA QUE VAI DE ENCONTRO A RS 420, QUE É UMA OPÇÃO DE ROTA ALTERNATIVA A ARATIBA. NESSA VIA PERCEBE-SE A EXISTÊNCIA DE ALGUNS COMÉRCIOS E SERVIÇOS, BEM COMO A CONFIGURAÇÃO DE LOTES MAIORES. A MAIORIA DOS FUNDOS DOS LOTES POSSUI VEGETAÇÃO, CONFIGURANDO MIOLOS DE QUADRAS COM VEGETAÇÃO. NAS QUADRAS INDICADAS NOS MAPAS COM CONTORNOS EM VERDE, OS MIOLOS DE QUADRA SÃO COMPOSTOS POR VEGETAÇÃO E POSSUEM PREDOMINÂNCIA DE OCUPAÇÕES RESIDENCIAIS, ONDE POSSIVELMENTE HOUVE DESMEMBRAMENTO DO LOTE ORIGINAL PRÓXIMO AO SETOR COM UMA PREDOMINÂNCIA INDUSTRIAL, INDICADO NO MAPA 2 DA PRIMEIRA PRANCHA, H'UM PARCELAMENTO DE LOTES MAIS RECENTE. NESSA ÁREA PERCEBE-SE QUE AS RESIDÊNCIAS SÃO DE MÉDIO A ALTO PADRÃO, LOCALIZADAS NO LIMITE DE ESPANÇAO, DEVIDO A TOPOGRAFIA.	NESSA SUBUP, A TOPOGRAFIA SE MOSTRA LEVEMENTE ACENTUADA E POSSUI ALGUMAS ÁREAS COM VEGETAÇÃO. A MALHA É PREDOMINANTEMENTE ORTOGONAL E XADREZ, PRINCIPALMENTE PRÓXIMO A AVENIDA. MAS POSSUI TRECHOS RADIAIS. O ESTÁDIO INFLUENCIA A MOVIMENTAÇÃO LOCAL EM DIAS DE JOGOS, COM MAIOR TRÁFEGO NAS VIAS. ALÉM DISSO NA RUA DO FÓRUM HÁ NOVOS EDIFÍCIOS EM MÉDIA DE 4 PAVIMENTOS COM O TERREO SENDO COMERCIAL, PREDOMINANTEMENTE DE ADVOCACIA.	ESTE LOCAL POSSUI MUITAS POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO, UMA VEZ QUE SE ENCONTRA EM UM ÁREA COM SEU ENOTORNO MUITO ATRATIVO, COM ESPAÇOS COMO O ESTÁDIO YPIRANGA, FÓRUM, URICEP, CENTROS RELIGIOSOS, O COMPLEXO RODOVIÁRIO INTERMUNICIPAL E INTERESTADUAL E ATÉ MESMO A RS 153. ALÉM DISSO, A CARACTERÍSTICA RESIDENCIAL É MUITO EVIDENTE COM A PRESENÇA DE CASAS MAIS ANTIGAS E LOTES VAZIOS COM INDÍCIOS DE DESOCUPAÇÃO E ABANDONO. A UNIDADE PODE SE TORNAR MUITO ATRATIVA PARA COMÉRCIOS E SERVIÇOS DE PEQUENO PORTE E SE CARACTERIZA COM UMA GRANDE TENDÊNCIA DE VERTICALIZAÇÃO, JÁ PODENDO OBSERVAR ALGUNS PRÉDIOS EM SEU ESPAÇO.	ESSA SUBUNIDADE POSSUI UMA POTENCIALIDADE MUITO CLARO NO SENTIDO DE PARCELAMENTO DE SOLO NA REGIÃO ATRÁS DO FÓRUM. É UMA ÁREA CONTEMPLADA PELA LINHA DE ÔNIBUS MUNICIPAL. MAIS AO NORTE POSSUI UMA ÁREA VERDE QUE FORMA UM PEQUENO VALE, SENDO UMA ÓTIMA ÁREA PARA CRIAÇÃO DE UM PARQUE E/OU EXPLORAÇÃO DE ATRATIVOS QUE INCENTIVEM A CONTEMPLAÇÃO E A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA.

QUADRO 1 - RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DA SUBUNIDADE 8

Ao confrontar os conflitos identificados, com o uso e ocupação do espaço urbano, seus espaços livres e sua morfologia, observa-se que a subunidade 8 tende a um adensamento construtivo e populacional futuro. É uma área ainda pouco explorada pelo mercado imobiliário, mas que dá sinais de forte tendência a verticalização, visto infraestrutura instalada, tais como sistema viário amplo e articulado com a área central, fácil acesso a supermercados, estádio de futebol, áreas verdes ainda preservadas e com potencial cênico, além da proximidade com a rodovia e com a conexão para o distrito industrial. Destaca-se também a facilidade quanto a mobilidade através de veículos, visto que abrange o eixo de ligação norte e sul da cidade de Erechim e é contemplada pelo transporte coletivo de ônibus e também a mobilidade ativa, visto a pouca declividade encontrada na área.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imperativo que as políticas públicas contemporâneas estejam pautadas em bases que permitam o desenvolvimento sustentável, resiliente e responsivo. Observa-se em muitas cidades, um crescente de problemas causados pela falta de conexão entre os interesses públicos, privados, coletivos e ambientais.

Com o desenvolvimento deste estudo, evidenciou-se a necessidade de correlacionar os aspectos ambientais, pois dão suporte à vida, e os aspectos antrópicos, pois permitem

o desenvolvimento social. Eles, associados, permitem compreender os espaços em que se intervém, identificando problemas, potencialidades e condicionantes. Essa correlação pode ser melhor explorada através do método de leitura da paisagem através da identificação de unidades homogêneas em diferentes escalas de abordagem, sejam unidades ou sub-unidades de paisagem.

A identificação e caracterização de UPs enquanto unidades de planejamento territorial permite evidenciar características relevantes que, sobrepostas, faz com que tomem força nas propostas de desenvolvimento e gestão urbanas. Em adição, a abordagem multiescalar que o método permite desenvolver, facilita a compreensão de sub-regiões e permite a caracterização pormenorizada dos setores homogêneos e a análise sistêmica. Tal aspecto se torna relevante a partir do momento que compreende que a aproximação nos setores homogêneos permite propor transições na paisagem urbana, seja entre áreas urbanas, seja em relação à área urbana e rural.

REFERÊNCIAS

- ALLEBRANDT, Sérgio Luís et al. **Gestão social e cidadania deliberativa: uma análise da experiência dos Coredes no Rio Grande do Sul, 1990-2010.** Cadernos Ebape. BR, v. 9, n. 3, p. 914-945, 2011.
- BANDEIRA, Pedro Silveira. **Uma experiência de institucionalização de regiões no Brasil: os Coredes do Rio Grande do Sul.** Colóquio Internacional sobre Desenvolvimento Territorial Sustentável (1.: 2007 ago.: Florianópolis, SC). Publicações [recurso eletrônico]. Florianópolis: UFSC, 2007. Disponível em:., 2007.
- BÜTTENBENDER, Pedro Luís; SIEDENBERG, Dieter Rugard; ALLEBRANDT, Sérgio Luís. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) RS: articulações regionais, referenciais estratégicos e considerações críticas.** DRd-Desenvolvimento Regional em debate, v. 1, n. 1, p. 79-104, 2011.
- CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1986. 93 p.
- CORREIA, Teresa Pinto; ABREU, António Cancela; OLIVEIRA, Rosário. **Identificação de unidades de paisagem: metodologia aplicada a Portugal Continental.** Finisterra, v. 36, n. 72, 2001.
- MOREIRA, LMPDAS et al. **Níveis de densidade populacional: Uma proposta de classificação para Goiânia-GO, aplicação no Setor Central.** Anais XVIII ENANPUR, 2019.
- SAÚGO, Andréia. **As unidades de paisagem do COREDE Norte/RS: contribuição metodológica para o entendimento da rede de cidades pequenas – Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2020.**
- SILVA, Jonathas MP; LIMA, Fernanda C.; MAGALHÃES, Natália CT. **Abordagem Inter-escalar: Unidade de Paisagem como método.** IX Colóquio QUAPÁ-SEL, p. 1-20, 2014.
- SILVA, Jonathas Magalhães Pereira; MANETTI, Claudio; TÂNGARI, Vera. **Compartilhamentos e unidades de paisagem: método de leitura da paisagem aplicado à linha férrea.** Paisagem e Ambiente, n. 31, p. 61-80, 2013.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **Urbanização e desenvolvimento no Brasil atual**. São Paulo: Ática, 1996.

SPINELLI, J.; MESQUITA, L. P. **Policentrismo e Cooperações Intermunicipais: um estudo em regiões de baixa densidade demográfica no norte do Rio Grande do Sul/Brasil**. *Redes (St. Cruz do Sul Online)*, v. 25, n. 3, p. 989-1008, 28 set. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise sociodemográfica 37

Áreas verdes urbanas 37, 39, 47, 49

C

Climatologia aplicada 24

Clima urbano 24, 26, 50

Configuração socioespacial 69

Conforto urbano 24, 27

D

Desigualdade espacial 69

E

Erechim 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 13

Espaços públicos 26, 52, 56, 58, 59, 60, 92

Estratégias bioclimáticas 24, 26, 27, 29, 35

G

Gestão ambiental 37, 38, 50

H

Habitação social 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93

I

Inclusão social 67, 83

Infraestrutura urbana 61, 71

M

Mobilidade urbana 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 61, 62, 63

P

Planejamento urbano 1, 2, 3, 5, 9, 19, 23, 25, 26, 37, 61, 62, 67

Planejamento urbano e regional 1, 2, 3, 5

Plano diretor 11, 16, 18, 20, 21, 49, 88

Políticas públicas habitacionais 83

Projetos urbanos 8, 33, 61

Q

Qualidade de vida comunitária 16

R

Região metropolitana 27, 63, 69, 72, 75, 76

S

Sociabilidade 52, 53, 60

Sustentabilidade 3, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 50

T

Transportes 16, 18, 19, 20, 22, 61, 62, 63, 66, 67

U

Unidade de paisagem 1, 14

🌐 www.arenaeditora.com.br
✉ contato@arenaeditora.com.br
📷 @arenaeditora
📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

Minimizando dificuldades e crescimentos desordenados



Atena
Editora
Ano 2022

🌐 www.arenaeditora.com.br
✉ contato@arenaeditora.com.br
📷 @arenaeditora
📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

Minimizando dificuldades e crescimentos desordenados



Atena
Editora
Ano 2022